

# Petroleiros da Amazônia

Boletim do Sindipetro PA AM MA AP nº 12 - 12 de Junho de 2020



FOTO: Tiana Resonância Brasil

## SEGUINDO BOLSONARO, GESTÃO CASTELLO BRANCO ESCONDE DADOS SOBRE COVID-19 NA PETROBRAS

*FNP exige transparência de dados sobre a doença, medidas emergenciais e suspensão do Plano de Retomada*

Depois de restringir a divulgação de dados sobre a Covid-19 no Sistema Petrobras, o presidente da companhia, Castello Branco, e os gestores de Estrutura Organizacional de Resposta (EOR) e do RH implantam protocolos de relaxamento do isolamento social. Além de apostar na desinformação, a empresa contraria a opinião de especialistas e cientistas.

Nesta terça-feira (9/6), diante da irresponsabilidade da empresa, a Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) protocolou ofício na Petrobras em que denuncia as medidas equivocadas que vêm sendo tomadas, além de exigir atendimento ime-

diato às demandas para garantir a segurança dos trabalhadores em risco.

No documento, a FNP contesta a insistência da Petrobras em descumprir liminares judiciais, gastando dinheiro público em advogados e administradores para esconder os números reais da pandemia dentro da empresa. Como resultado, coloca em risco a vida de milhares de empregados.

“Acreditamos ser despropositado e prematuro o desvio de foco de gestores e técnicos, que deveriam estar preocupados em combater a pandemia e não ansiosos e exultantes em implantar novas formas de exploração, ‘que vieram para

ficar’ no ‘novo normal’, seja lá o significado do termo para estes prepostos”, denuncia o ofício da FNP.

Ainda no ofício, a FNP criticou as reuniões semanais, conduzidas pelos gestores da Petrobras, que são usadas apenas para cumprir um rito institucional, mas que não atendem ao seu propósito inicial de mediar acordos que beneficiem os empregados. São encontros com informes “lacônicos e preguiçosos, dedicados a ‘cumprir tabela’ para transparecer para a categoria e para a Justiça a ilusão de que existe algum diálogo com os sindicatos”, destaca o documento.

## FNP EXIGE BOLETINS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE A COVID-19

Seguindo a receita bolsonarista, a gestão de Castello Branco esconde os dados reais de Covid-19 no Sistema Petrobras. É preciso, antes de tudo, que sejam elaborados boletins epidemiológicos sérios, com o acompanhamento dos trabalhadores, para que sejam elaboradas medidas de proteção à vida dos petro-

leiros e seus familiares. Além dessa demanda, que é básica em meio à pandemia e às constantes ameaças de redução salarial e demissões, a FNP exige esclarecimentos e medidas emergenciais sobre diversos outros pontos:

**1** Não à demissão de terceirizados, especialmente os que pertencem a

grupos de risco;

**2** Elaboração de planos de horário reduzido, teletrabalho e acordos individuais;

**3** Transferência dos empregados cedidos à Transpetro;

**4** Revisão da NT 28 (Ver mais no verso)

**5** Criação de uma gerência de recrutamento e seleção

Com informações da FNP.

# PETROBRAS MANTÉM EM SERVIÇO PETROLEIROS COM COVID-19

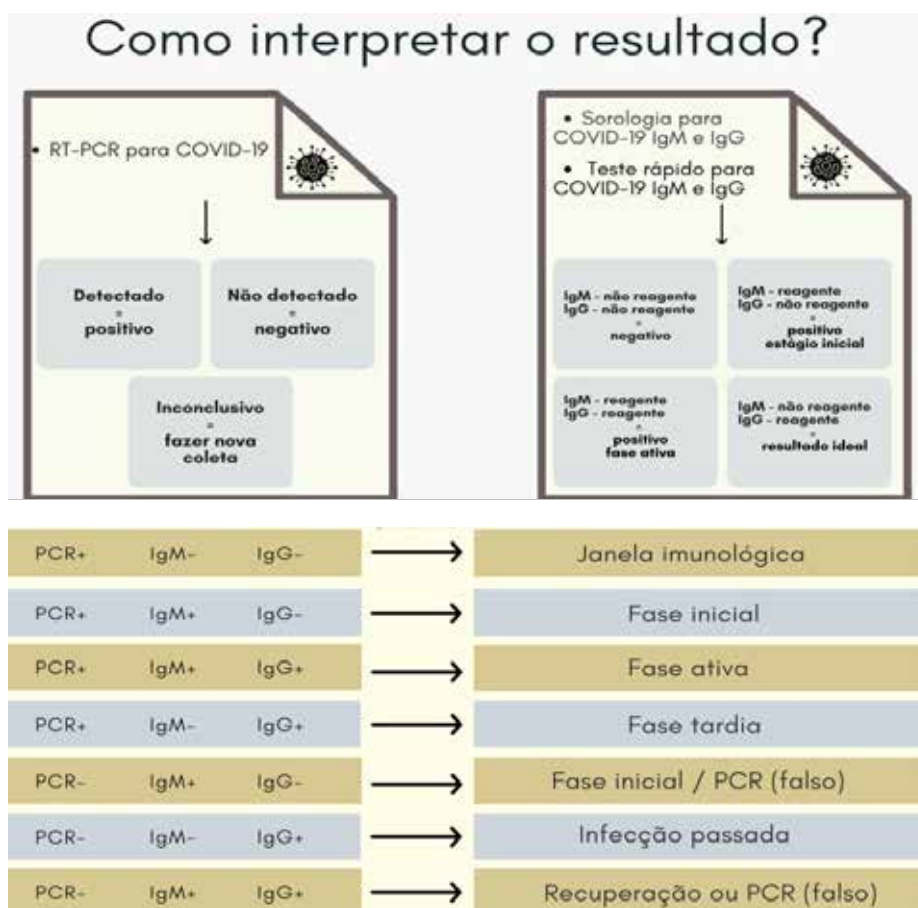
A Petrobras vem obrigando empregados com Covid-19 a se manterem nos postos de trabalho, segundo denúncias feitas pela categoria à Federação Nacional dos Petroleiros (FNP). Os relatos dão conta de que o setor médico da Petrobras está colocando para trabalhar pessoas com a infecção ativa - tanto trabalhadores próprios quanto terceirizados.

A medida foi implementada por meio da Norma Técnica 28 (NT 28), que permite a prática desse crime em unidades de todo o Brasil, contrariando protocolos médicos básicos, inclusive o da Organização Mundial de Saúde (OMS). Como é sabido, a maior parte das

transmissões do vírus acontece por meio de pessoas doentes. Assim, colocar pessoas com Covid-19 no trabalho, além de desumano, vai aumentar ainda mais o número de infectados.

“O protocolo da empresa diverge do resto do mundo em manter trabalhando os casos suspeitos e positivos”, destaca Marcelo Juvenal, diretor de Saúde e Segurança da FNP e do Sindipetro-LP. “Só nos resta concluir que ele está totalmente alinhado com a política de saúde do governo Bolsonaro, em que as vidas não importam.” Com informações da FNP.

Para mais detalhes, veja o quadro:



Fonte: Imagens do biomédico e professor da PUC, David Bichara

## EDITORIAL

### BARBALHO REPRIME ATO EM BELÉM

Apesar de tentar construir uma imagem democrata, o governador Helder Barbalho (MDB), a cada oportunidade, mostra o autoritarismo com que conduz o estado do Pará. Na última semana, por exemplo, a Polícia Militar impediu a realização de uma manifestação pacífica contra o racismo, o fascismo, e contra o governo Bolsonaro-Mourão. Os participantes exigiam uma quarentena digna, com renda e garantia de emprego, mas foram reprimidos, numa ação que resultou na prisão de mais de 100 jovens.

Na imprensa e nas redes sociais, Helder diverge de Bolsonaro. No início da pandemia, tomou medidas de isolamento social que podem ter salvado a vida de milhares de pessoas, ao contrário do governo federal que negou a doença. Mas, em essência, tanto Bolsonaro quanto Helder servem aos grandes empresários, às elites nacional e local que apoiaram suas candidaturas. Agora, durante a pandemia, os ricos que financiaram suas campanhas exigem o pagamento.

Em Belém (PA), o ato se reuniu em São Brás, para onde também foi enviada uma força policial absolutamente desproporcional - ainda mais por se tratar de um ato pacífico. Cavalaria e tropa de choque foram postos para reprimir a manifestação de jovens, na maioria pobres, na maioria negros. Uma ação completamente anti-democrática. E ainda mais: sob a justificativa de que estava se evitando aglomerações como combate à epidemia de Covid-19.

O argumento de Helder é de uma hipocrisia imensa. Isso porque, no mesmo período em que impede a realização de uma manifestação pacífica, o governo do Pará encerrou o lockdown e flexibilizou todas as medidas de contenção da epidemia. Abriu até mesmo shoppings e o comércio de produtos não essenciais, apenas para atender a demanda dos empresários paraenses.

A prisão de mais 100 jovens é uma ação de pirotecnia: Helder quer fazer parecer que combate a Covid-19, quando na prática abre comércios, expõe trabalhadores, joga roleta-russa com a vida de paraenses. Enquanto isso, os dados no estado se mantêm elevados, o que mudou foi a forma de divulgação. Em meio a isso, operação da Polícia Federal que apura irregularidades na compra de respiradores encontrou R\$ 750 mil na casa do secretário adjunto do Pará. O governo estadual segue a receita de Bolsonaro: esconde e mascara as mortes. E, no final das contas, são as vidas de nossos familiares, nossos amigos, as nossas vidas, que estão em jogo!